

## ENTREVISTA DO PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DO JARDIM DA SERRA-MADEIRA

**José Isidoro Gomes de Ornelas**



**J.A.-Qual a sua opinião sobre a situação política atual?**

**P.J.**-Na minha opinião, a situação política atual não é muito boa, devido a instabilidade em todos os setores. Na vertente social, o Governo devia ter melhores políticas e menos burocracias, nomeadamente, nos programas sociais, no combate ao desemprego, na ajuda alimentar e também nas deliberações financeiras com os problemas da banca.

**J.A.-Que pensa sobre as novas medidas anunciadas por este governo em exercício?**

**P.J.**-Acho que não mudou muito ou quase nada. Contudo, este Governo tem pouco mais de 6 meses, mas a verdade é que acreditava que muitas promessas deste Governo fossem concretizadas o mais rápido possível, nomeadamente, no crescimento da economia, na criação de emprego com o objetivo de satisfazer necessidades básicas das famílias, porque é a causa mais preocupante, pois existem famílias em que os elementos principais (o pai ou a mãe) encontrarem-se ambos sem trabalho, neste sentido, estão a passar dificuldades e em muitos casos, os mais vulneráveis passam fome.

**J.A.-O aumento de desemprego gerou muita pobreza e, estando essa freguesia inserida num dos distritos considerados de maior carência económica, como está essa autarquia a gerir esse problema?**

**P.J.**-Nós somos uma freguesia do meio rural e temos lutado com esta adversidade, mas é complexa para a nossa autarquia, devido a falta de meios em todos os níveis. Contudo, temos aderido aos programas do IEM - Instituto de Emprego da Madeira, satisfazendo assim alguns elementos de famílias com este problema. Também aderimos aos programas da DRJD – Direção Regional de Juventude e Desporto, “Jovem em Formação”, o qual empregamos jovens por um curto período de tempo.

**J.A.-O que pensa sobre a violência doméstica, que ultimamente tem aumentado drasticamente, no nosso país, e qual a causa/efeito?**

**P.J.**-É um problema sério, e nota-se pelas notícias do dia-a-dia que o mesmo tem aumentado. A causa principal deste fenómeno é devido a falta de emprego, sobre tudo nos elementos do setor masculino.

**J.A.-Qual a vossa opinião sobre a emigração dos nossos jovens, principalmente os mais credenciados?**

**P.J.**-Sobre este assunto delicado, vou ser “correto” ou “incorreto”, reconheço que os jovens fazem bem, aqui não têm futuro, porque o País que os viu nascer, crescer, estudar, etc., os governos que temos tido ao longo dos tempos, não souberam arranjar maneiras nem soluções para que os mesmos cidadãos ficassem por cá, a fim de terem uma melhor qualidade de vida.

**J.A.-Qual a vossa opinião sobre a aceitação de refugiados?**

**P.J.**-Sobre os refugiados, sou de opinião que devemos aceitar, somos uns País que temos emigrantes em quase todos os países do mundo, e neste sentido, gostamos que os nossos imigrantes sejam bem recebidos “lá fora”, portanto, é correta a “nossa” aceitação.

**J.A.-Que apoio presta a autarquia aos mais idosos?**

**P.J.**-Nesta área, não prestamos muitos apoios aos idosos, porque temos poucos meios financeiros e também por falta de meios humanos qualificados, contudo, apoiamos nas nossas possibilidades a Conferência de São Vicente de Paulo, que é um grupo de ação social pertencente a Paróquia de São Tiago da Freguesia do Jardim da Serra e que contempla alguns idosos, os mais desprotegidos.

**J.A.** -**Pedimos que nos faça uma síntese da sua freguesia.**

**P.J.**-Somos uma localidade do meio rural, é a freguesia mais nova da Região Autónoma da Madeira, criada a 4 de Julho de 1996, pertencendo ao Concelho de Câmara de Lobos e também é conhecida como “a terra das cerejas”.

É uma localidade de agricultores, onde os mesmos encontram na terra um meio de subsistência.

A nível turístico, temos dois miradouros muito conhecidos pelos locais e por aqueles que nos visitam, o Miradouro da Boca dos Namorados e o Miradouro da Boca da Corrida.

O Edifício mais antigo da localidade é a Capela do Foro, construída no Século XVII (ano de 1684).

Na área da restauração, temos o Hotel Quinta da Serra, que emprega mais de duas dezenas de cidadãos, maioritariamente da freguesia.

Na área cultura e desportiva, temos a Casa do Povo do Jardim da Serra e dois clubes, a A.C.D. Jardim da Serra e o G.D. Corticeiras. Em “homenagem” a cerejeira, a árvore mais emblemática da localidade, realiza-se duas atividades, o “Cross da Cerejeiras em Flor” organizado pelo clube A.C.D Jardim da Serra e a “Festa da Cereja” organizada pela Casa do Povo do Jardim da Serra.

**J.A.**-**Qual o maior problema com que a sua freguesia se debate?**

**P.J.**-O desemprego é sem dúvida o problema mais grave, pois existem agregados que, os dois principais elementos familiares estão desempregados. É um problema preocupante, porque há muitas famílias que estão passando fome, outras com dívidas a banca, no qual, as suas vivendas estão penhoradas. Também com esse efeito algumas famílias tiveram que emigrar a fim de encontrar soluções e melhores condições de vida.

**J.A.**-**Que outros problemas necessitam de maior intervenção?**

**P.J.**-A habitação é um problema que necessita uma intervenção por parte dos que nos governam, devido a falta de vivendas, principalmente para os casais mais novos. Também as vivendas mais antigas precisam de reparações, devido a que muitas estão sem condições de habitar. Outro problema é o abandono dos terrenos agrícolas. Nesta área, acho que deveria haver políticas de educação e incentivo para os mais novos, a fim de poderem se afixar na localidade e dar continuidade na agricultura tradicional, mas também aplicar novos métodos e inovações neste setor, sobretudo na agricultura biológica.

**J.A.**-**Que perspectivas tem para o futuro da freguesia?**

**P.J.**-Neste momento, as perspectivas não são muito boas, devido a falta de trabalho, vejo a desertificação da freguesia, sobre tudo dos jovens e de novos casais. Todos os meses deparo-me com famílias a emigrarem, com eles levam os seus filhos, e, pelas notícias recentes, vai trazer mais um problema a localidade, porque temos duas escolas na freguesia, neste sentido, a falta de alunos, uma das escolas vai ter que fechar, e devido a esta situação, a falta de alunos nas escolas, é sinónimo de mais desemprego.

**J.A.**-**Como é a situação financeira da autarquia?**

**P.J.**-Posso afirmar que gostaria de ter mais apoios financeiros, mas no geral posso dizer que é boa, porque não gastamos mais do que possuímos.

**J.A. -Qual o apoio que a câmara presta às juntas de freguesia?**

**P.J.**-O apoio da Câmara para a nossa freguesia é boa, temos tido apoio financeiro e em materiais para realizar pequenas obras. Porém, não queira dizer que não queira mais apoios, contudo é aceitável, devido a conjuntura financeira atual.

**J.A. -Que tipo de envolvimento a população tem com a autarquia?**

**P.J.**-Acho que é satisfatória. Na minha autarquia temos organizado atividades para a população, nomeadamente ações de sensibilização e de informação na área agrícola e frutícola, neste sentido, algumas pessoas, principalmente agricultores, têm aderido a essas iniciativas. Também somos procurados no dia-a-dia para resolver muitos assuntos, nomeadamente, aqueles que englobam as tecnologias informáticas.

**J.A.-Que mensagem quer enviar à população da sua freguesia?**

**P.J.**-Espero que a população esteja satisfeita com o meu desempenho e o da junta de freguesia, sabendo que a conjuntura atual não é favorável em muitos setores, mas tento resolver os problemas apresentados no dia-a-dia, sobretudo aqueles que são da competência da Junta de Freguesia, outros assuntos que não são da nossa competência, são encaminhando para as entidades competentes.

**J.A. -Como consegue gerir a absorvente vida de autarca com a vida familiar?**

**P.J.**-Nos tempos que correm, não é fácil, contudo, tenho o cuidado separar os problemas de autarquia, com as situações da vida familiar.

**J.A.-Que mensagem quer deixar ao Jornal das Autarquias?**

**P.J.**-Em nome da população da Freguesia do Jardim da Serra, quero agradecer ao Jornal das Autarquias a oportunidade que dá aos autarcas de freguesias que, através destas entrevistas, divulga as realidades de localidades mais remotas do nosso país, na qual, muitos não as conhecem.